

Arqueometria como formação profissional: onde a ciência encontra a arte

Sergio Augusto Barcellos Lins*

Dipartimento di Scienze di Base e Applicate per l'Ingegneria (SBAI)
La Sapienza Università di Roma
[*sergiolins@roma3.infn.it](mailto:sergiolins@roma3.infn.it)

O emprego de técnicas analítico-científicas nos campos das ciências de humanidades não é nada recente. Análises de razão isotópica, fluorescência de raios-X, e diversas outras técnicas espectroscópicas têm sido utilizadas com esse propósito desde os anos 60 e 70. Contudo, apenas há poucos anos que cursos de especialização e formação, que visam capacitar profissionais em diversas áreas do conhecimento, e.g. botânica, história da arte, arqueologia, química e física, surgiram. No mais, as técnicas analíticas tem evoluído consideravelmente, requerendo cada vez mais aprofundamento nos princípios físicos envolvidos, a fim de se obter o máximo de informação possível dos dados coletados.

Tendo como exemplo a fluorescência de raios-X, seu uso, já difundido há pouco mais de meio século, tem crescido significativamente na última década. Esse aumento deveu-se à miniaturização dos componentes eletrônicos e aos avanços tecnológicos, permitindo que a técnica seja aplicada em duas dimensões, escaneando grandes superfícies de objetos.

Assim, veremos nessa palestra, as oportunidades e processo de formação no mundo da arqueometria; bem como resultados obtidos através do desenvolvimento de técnicas e suas aplicações em estudos de caso. Neste último, daremos enfoque ao uso da fluorescência de raios-X em 2D, também conhecida como macro-Fluorescência de raios-X.